

Ministério Público do Tocantins

CAOSAÚDE Informa n. 02/2024

Raiva Humana

04 de Novembro de 2024

A raiva é definida como uma antroponose transmitida ao homem pela inoculação do vírus presente na saliva e nas secreções do animal infectado, principalmente por mordedura e lambedura. Caracteriza-se como uma encefalite progressiva e aguda, que apresenta letalidade de, aproximadamente, 100%, ou seja todos os casos infectados vão à óbito (BRASIL, 2022).

AGENTE ETIOLÓGICO

É causada pelo Vírus do gênero *Lyssavirus*, da família *Rabhdoviridae*.

DADOS EPIDEMIOLÓGICOS

Conforme dados apresentados pelo Ministério da Saúde entre 2010 e 2024, foram registrados 48 casos de raiva humana no Brasil. Desses, nove (9) foram causados por mordidas de cães, vinte e quatro (24) por morcegos, seis (6) por primatas não humanos, dois (2) por raposas, quatro (4) por felinos, e um (1) por bovino. No estado do Tocantins, em 31 de outubro foi confirmado 1 caso de Raiva Humana proveniente do município de Alvorada-TO.

RESERVATÓRIO

Todos os mamíferos são reservatórios, sendo os caninos e felinos as principais fontes de infecções nas áreas urbanas.

MODO DE TRANSMISSÃO

Transmitida ao homem pela saliva de animais infectados, principalmente por meio da mordedura, podendo ser transmitida também pela arranhadura e/ou lambedura desses animais.

PERÍODO DE TRANSMISSIBILIDADE

Nos cães e gatos, a eliminação de vírus pela saliva ocorre de 2 a 5 dias antes do aparecimento dos sinais clínicos e persiste durante toda a evolução da doença (período de transmissibilidade). A morte do animal acontece, em média, entre 5 e 7 dias após a apresentação dos sintomas.

PERÍODO DE INCUBAÇÃO

É variável, desde dias até anos, com uma média de 45 dias no homem.

SINTOMAS

- Mal-estar geral;
- Pequeno aumento de temperatura;
- Anorexia;
- Cefaleia;
- Náuseas;
- Dor de garganta;
- Entorpecimento;
- Irritabilidade;
- Inquietude;
- Sensação de angústia

COMPLICAÇÕES

- Ansiedade e hiperexcitabilidade crescentes;
- Febre;
- Delírios;
- Espasmos musculares involuntários, generalizados, e/ou convulsões.

MEDIDAS DE PREVENÇÃO

Dada a relevância do tema, é essencial que os serviços de vigilância em saúde estadual e municipal mantenham-se em constante alerta para o controle rigoroso de possíveis casos, de modo a prevenir a ocorrência de surtos de raiva humana no Estado, desse modo sugere-se que o município desempenhe as seguintes ações em conjunto com o Estado :

Investigação de Casos Suspeitos e Determinação da Fonte de Infecção: Estabelecer protocolos para investigar todos os casos suspeitos de raiva em humanos e animais, identificando rapidamente a fonte de infecção. Encorajar uma comunicação rápida entre as equipes de saúde e as autoridades de controle de zoonoses.

Busca Ativa de Expostos ao Vírus Rábico: Implementar uma busca ativa para identificar e monitorar pessoas que possam ter sido expostas ao vírus rábico, especialmente em áreas onde houve casos confirmados ou suspeitos de raiva animal.

Identificação de Áreas de Risco: Mapear e definir áreas de maior risco para raiva, considerando fatores como densidade de animais não vacinados e histórico de casos. Usar essas informações para direcionar ações de vigilância e prevenção.

Monitoramento de Casos de Raiva Animal: Realizar um monitoramento contínuo de casos de raiva em animais, visando evitar a transmissão para humanos. Isso pode incluir parcerias com órgãos de proteção animal e o registro de incidentes com animais em áreas urbanas e silvestres.

Capacitação das Equipes de Saúde: Promover treinamentos regulares para as equipes de saúde sobre prevenção, manejo e controle da raiva. Inclua protocolos para tratamento de mordidas, profilaxia pós-exposição e procedimentos de segurança no manejo de animais suspeitos.

Bloqueio de Foco: Realizar bloqueios efetivos e imediatos em áreas com focos de raiva, assegurando que todos os profissionais de saúde estejam familiarizados com as etapas e critérios de avaliação dos bloqueios implementados.

Campanhas de Vacinação Antirrábica para Caninos e Felinos: Planejar e executar

campanhas de vacinação em massa de cães e gatos, com base nos dados de áreas de risco.

Avaliação e Proposição de Medidas de Prevenção e Controle: Propor e continuamente avaliar as medidas de prevenção e controle de acordo com as mudanças no cenário epidemiológico, garantindo que as estratégias sejam eficazes e ajustadas conforme necessário.

Ações Educativas Continuadas: Desenvolver e implementar programas educativos sobre a raiva para a população, com temas como prevenção, comportamento adequado em caso de exposição e a importância da vacinação animal.

Em síntese, o Centro de Apoio Operacional à Saúde (CAOSAÚDE), com o objetivo de apoiar as Promotorias de Justiça do Estado do Tocantins, elaborou este informativo para divulgar a situação atual do Estado. E se compromete a monitorar o cenário epidemiológico e a fornecer informações relevantes para subsidiar a atuação dos Promotores de Justiça com tutela na saúde em defesa da vida.

REFERÊNCIAS

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). *Raiva humana*. Brasília, DF, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/r/raiva/raiva-humana#:~:text=*Atualizado%20em%2011%2F09%2F,felinos%2C%20e%20um%20por%20bovino. Acesso em: 5 nov. 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). *Orientações para profissionais de saúde: raiva*. Brasília, DF, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/r/raiva/orientacoes-para-profissionais-de-saude>. Acesso em: 5 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. *Guia de Vigilância em Saúde* [Users/User/Downloads/guia_vigilancia_saude_5ed_rev_atual%20(1).pdf]. 5. ed. rev. e atual. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.